



The Observatory of Social
and Political Elites of Brazil

ISSN on line
2359-2826

Em que lugares as mulheres têm maiores chances de se eleger vereadoras?

Márcio Carlomagno (ufpr)

newsletter

v. 4 ▪ n. 1 ▪ março, 2017

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Em que lugares as mulheres têm maiores chances de se eleger vereadoras?

In what places women have a greater chance of being elected councilwoman?

Márcio Carlomagno (ufpr) *

Resumo: Entre 2000 e 2016, a participação das mulheres nos legislativos municipais no país aumentou de 11,5% para 13,5%. Mas este aumento não foi uniformemente distribuído por todo território nacional. Essa *newsletter* analisa dados descritivos sobre a taxa de eleição das mulheres para o cargo de vereadora, relacionando a dois aspectos demográficos: (a) tamanho do município; (b) região do país. Descobrimos que, ao contrário do postulado como nossa hipótese, as chances eleitorais das mulheres são inversas ao tamanho da cidade. Cidades até 20 mil eleitores são onde elas mais se elegem, seguido, respectivamente, pelas faixas 20 a 50 mil, de 50 a 200 mil e, por último, mais de 200 mil eleitores. Este padrão se mantém inalterado de 2000 até 2016. O fato deste padrão se manter por todas as cinco eleições indica ser uma característica do sistema. Já no item região percebemos algumas mudanças no período analisado. Nordeste e norte são as regiões onde as mulheres mais se elegeram vereadoras, enquanto o Sudeste, durante todo o período, se mantém estável na última colocação, como o lugar no país que menos elege mulheres. A mudança mais visível no período foi da região sul, que até 2008 se assemelhava ao sudeste, mas desde 2008 aumentou a porcentagem de mulheres eleitas, passando a ocupar a segunda colocação em 2016. Por fim, sugerimos que os dados parecem indicar que a explicação para tais padrões pode residir em outras variáveis, como grau da competição política, custo de campanha, acesso a recursos financeiros e outros aspectos já estudados por outros pesquisadores.

Palavras-chave: eleições; mulheres; vereadoras; legislativo municipal; câmara de vereadores.

Abstract: Between 2000 and 2016, women's participation in Brazilian municipal legislatures increased from 11.5% to 13.5%. But this increase was not uniformly distributed throughout the national territory. This newsletter analyzes descriptive data about a rate of elections of women for the office of councilwoman, relating two demographic aspects: (a) size of the municipality; (b) region of the country. We found that, unlike the postulate as our hypothesis, the chances of women are inverse to the size of the city. Cities up to 20,000 voters are where they are more elected, followed respectively by bands from 20 to 50 thousand, from 50 to 200 thousand and, lastly, more than 200 thousand voters. This pattern is maintained unchanged from 2000 until 2016. The fact of this pattern is to maintain by all five elections indicates a system characteristic. The regional aspect have gone through some changes in the analyzed period. Northeast and north are the regions where women are most elected, while southeast, throughout the period, remains in the last place, as in the region that least elects women. The most visible change in the period was the southern region, which until 2008 was similar to the southeast, but since 2008, the percentage of women elected has risen to second place in 2016. Finally, we suggest that the data seem to indicate that the explanation for such patterns may rely in other variables, such as degree of political competition, campaign cost, access to financial resources and other aspects already studied by other researchers.

Keywords: elections; women; councilwoman; municipal legislative; city council.

O problema

Um importante desafio contemporâneo da representação política é a inserção das mulheres na política brasileira, como políticas eleitas.

Nos últimos anos, estudos da Ciência Política têm investigado vários aspectos desta inserção das mulheres na política, desde os motivos que levam a candidatar-se ou não (Fox, Lawless, 2012), impacto das cotas (Araújo, 2009), peso do financiamento eleitoral (Speck, Mancuso, 2012) até os aspectos que aumentam ou diminuem as chances eleitorais (Araújo, Borges, 2013).

Evidentemente, há um conjunto de fatores explicativos muito mais amplo, que passa inclusive pelo tamanho dos partidos (Bolognesi, Perissinotto, Codato, 2016). Não pretendemos neste texto dar conta de todos estes importantes elementos.

Entre tantos outros fatores, um sobre o qual podemos nos perguntar é:

- que aspectos demográficos influenciam as chances eleitorais das candidatas?
- em que lugares, no Brasil, as mulheres têm maior chances de se eleger vereadoras?

Esta nota de pesquisa analisa dois aspectos demográficos que podem contribuir para aumentar ou diminuir as chances eleitorais das mulheres, em disputas para vereador nos municípios brasileiros. Entender estes elementos específicos nos ajuda a explicar o todo, maior, sobre a inserção das mulheres na política brasileira.

O primeiro fator é o tamanho da cidade.

Será que as mulheres possuem as mesmas chances eleitorais em cidades pequenas do que em cidades grandes?

Temos por hipótese que em cidades pequenas, devido a fatores culturais, as candidatas podem ter maior dificuldade de se inserir no meio político. Cidades pequenas podem ser, *hipoteticamente*, mais propensas a serem dominadas por uma elite política local já estabelecida, o que iria impor barreiras à entrada de novos atores políticos, neste caso, as mulheres.

O segundo fator é regional. Culturalmente, o Brasil, como é natural para um país federado, tem clivagens regionais marcantes.

O Nordeste, por exemplo, foi historicamente marcado pelo fenômeno do coronelismo. Em algumas regiões há certa cultura em que valores ligados ao machismo são mais presentes, o que, hipoteticamente, afetaria as chances eleitorais das candidatas.

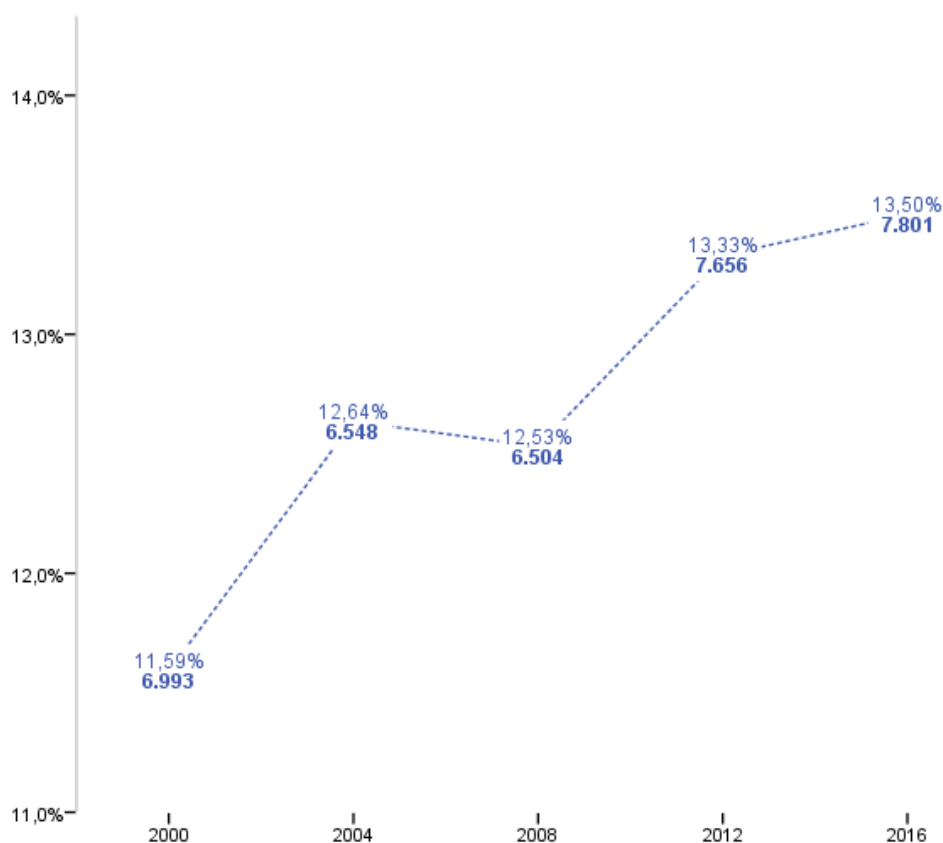
Será que as chances eleitorais de candidatas são as mesmas, por exemplo, em regiões mais agrárias, como o centro-oeste, e em estados mais cosmopolitas e industrializados, como o Sudeste?

Para termos um retrato preciso das mudanças ocorridas na última década, analisamos aqui os dados referentes às últimas cinco eleições municipais, no período de 16 anos, entre 2000 e 2016.

Resultados

O Gráfico 1 mostra os valores agregados do número de mulheres eleitas vereadoras.

Gráfico 1. Mulheres eleitas vereadoras no Brasil (2000-2016) (N e %)



Fonte: o autor, a partir dos dados do TSE

Percebemos um crescimento constante no período, que sobe de 11,5% de eleitas, em 2000, para 13,5%, em 2016.

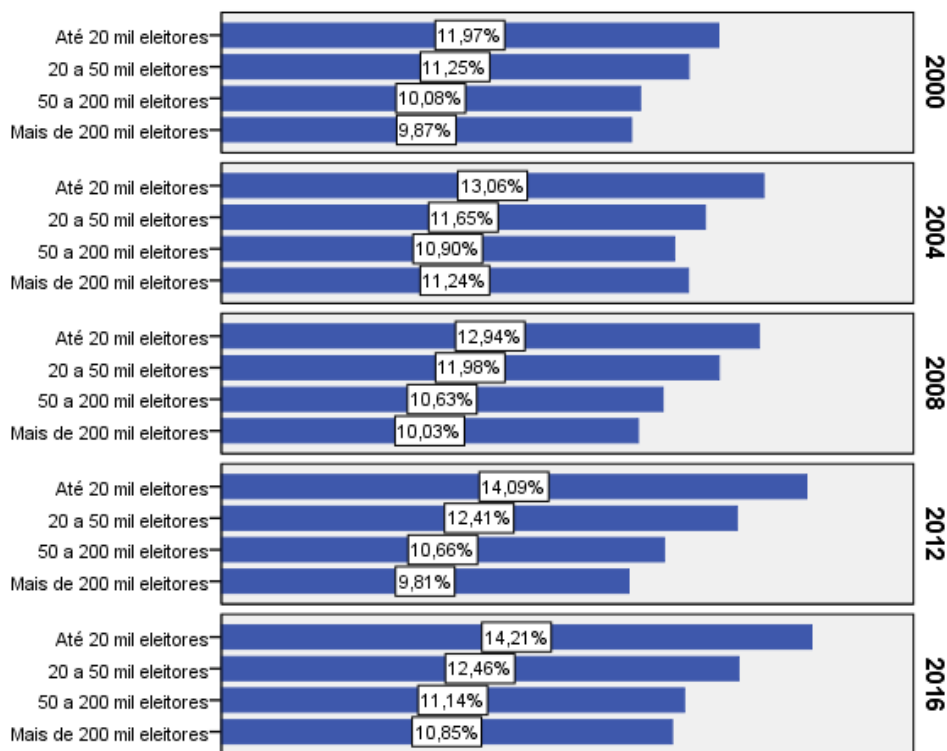
Os maiores crescimentos ocorreram nos anos de 2004 e 2012, enquanto 2008 foi o único ano em que ocorreu queda no número de participação das mulheres entre os eleitos.

Cabe explicar que na passagem de 2000 para 2004 o número absoluto de eleitas cai, mas o número percentual (e a linha do gráfico) cresce, pois neste ano o TSE reduziu em 14% o número de vereadores no Brasil¹.

O Gráfico 2 mostra, entre 2000 e 2016, o percentual de mulheres eleitas em cada faixa de tamanho de município. Os percentuais se referem ao total dos eleitos daquela faixa de tamanho, não o total geral do Brasil (caso contrário, lugares mais populosos iriam apresentar sempre os maiores valores).

¹ Conforme Resolução TSE n. 21.702/2004, o número total de vereadores passou de 60.276 para 51.748.

Gráfico 2. Mulheres eleitas vereadoras no Brasil, por tamanho de município (2000-2016)



Fonte: o autor, a partir dos dados do TSE

Surpreendentemente, contra a lógica que guiou a pergunta inicial, descobrimos que há uma relação inversa entre o percentual de mulheres eleitas e o tamanho da cidade.

Em cidades até 20 mil eleitores, cerca de 14% dos vereadores eleitos são mulheres.

Em municípios entre 20 e 50 mil, e entre 50 e 200 mil, as mulheres são entre 11% e 12%.

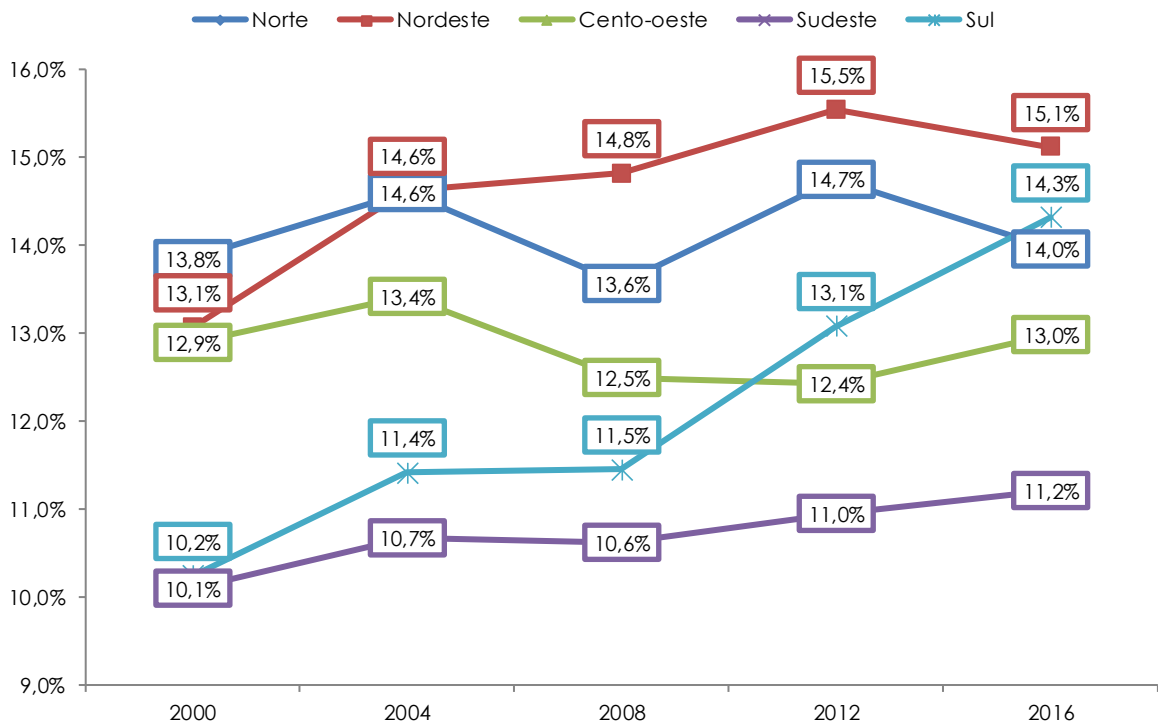
Em cidades com mais de 200 mil eleitores, as mulheres conseguem ser apenas cerca de 10% dos vereadores eleitos.

Isto acontece em *todos os anos*, o que indica que, de fato, é um fenômeno constante, característica do sistema político brasileiro, não meramente ocasional de uma ou outra eleição.

O Gráfico 3 mostra os dados por região².

² Para quem queira, os dados por estado, para todo o período analisado, constam na Tabela 1, nos Anexo.

Gráfico 3. Mulheres eleitas vereadoras no Brasil, por região (2000-2016)



Fonte: o autor, a partir dos dados do TSE

Novamente, os dados vão em sentido contrário à hipótese inicialmente apresentada. O Sudeste é a região onde as mulheres menos se elegem. O Nordeste e o Norte, as regiões onde elas mais conseguem alcançar o resultado positivo das urnas.

Em relação à mudança do cenário, ao longo dos anos, notamos que entre 2008 e 2016 a região em que mais se avançou na eleição de mulheres foi o Sul, que passou da quarta posição, com 11,5% de mulheres eleitas, para segundo lugar, com 14,3%.

Desde o ano 2000, a região Sudeste é a com maior defasagem na representação política das mulheres. E, além disto, as distâncias têm aumentado conforme o passar dos anos. Enquanto outras regiões melhoram a representação feminina, o Sudeste permanece praticamente no mesmo patamar durante o período. A região Sudeste ocupa agora, em 2016, um distante último lugar, como a região mais difícil para uma mulher se eleger vereadora.

Surpreendentemente, as regiões nordeste e norte ocupam as primeiras colocações, como as regiões em que há mais mulheres eleitas vereadoras.

Comentários finais

Descobrimos que, ao contrário do que se poderia imaginar, os fatores culturais aventados (tal como a hipotética rejeição a candidatas mulheres ser maior em pequenos municípios) parecem não

exercer influência sobre as chances das mulheres se elegerem. Em fato, a direção é contrária. As cidades menores são onde elas mais de elegem. As chances de mulheres se elegerem vereadoras são inversas ao tamanho da cidade. Este é um dado muito revelador.

Estes dois fatores (tamanho do município e região), combinados, nos dão um indicativo de quais fatores são importantes para a eleição de mulheres para as câmaras municipais. Ambos parecem apontar em uma mesma direção, da competição eleitoral³.

Enquanto os municípios com menos habitantes tendem a ter menor competição eleitoral, os estados do Sudeste, que apresentam os piores resultados, possuem maior competição eleitoral. E, como já foi apontado pela literatura (Mancuso, Speck, 2013), os recursos financeiros para a campanha são a principal condicionante para uma candidatura competitiva.

Os resultados são mais um indicativo sobre a influência do dinheiro nas campanhas eleitorais, como diversos estudos na Ciência Política já apontaram.

De forma consonante com isso, os dados aqui presentes sugerem que, onde o dinheiro tem um peso maior (cidades maiores ou nos estados em que fazer uma campanha eleitoral demanda mais dinheiro), as mulheres têm mais dificuldade em sua eleição. Nos locais em que o peso do dinheiro é menor, elas obtêm melhores resultados.

Os dados parecem indicar que uma das principais barreiras é, ainda, a falta de uma estrutura adequada de campanha e acesso aos recursos financeiros para uma campanha competitiva.

Referências

- Araújo, Clara. Gênero e acesso ao poder legislativo no Brasil: as cotas entre as instituições e a cultura. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 2, p. 23-59, jul./dez. 2009.
- Araújo, Clara; BORGES, Doriám. Trajetórias políticas e chances eleitorais. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 21, n. 46, p. 69-91, jun. 2013.
- Bolognesi, Bruno; Perissinotto, Renato; Codato, Adriano. Reclutamiento político en Brasil: Mujeres, negros y partidos en las elecciones federales de 2014. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, vol. 61, núm. 226, p. 247-278, enero-abril de 2016.
- Fox, Richard L.; Lawless, Jennifer L. Entrando na arena? Gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 8, p. 129-163, 2012.
- Mancuso, Wagner P.; Speck, Bruno W. O que faz a diferença? Gastos de campanha, capital político, sexo e contexto municipal nas eleições para prefeito em 2012. *Cadernos Adenauer*, vol. XIV, nº 2, jun. 2013.
- Speck, Bruno; Mancuso, Wagner P. Financiamento, capital político e gênero: um estudo de determinantes do desempenho eleitoral nas eleições legislativas brasileiras de 2010. In: Encontro Anual da Anpocs, Águas de Lindoia (SP), *Anais... Águas de Lindóia*, 2012.

³ Esta é uma interpretação explicativa possível, sem prejuízo de outros fatores, como já mencionado na introdução. Agradeço a Adriano Codato pela revisão e por esta sugestão.

Outras fontes

Tribunal Superior Eleitoral. Resolução n. 21.702/2004. *Instruções sobre o número de vereadores a eleger segundo a população de cada município.*

Tribunal Superior Eleitoral. *Candidatos eleitos para o cargo de vereador. Anos de 2000, 2004, 2008, 2012, 2016.* Banco de dados.

Anexo

Tabela 1. Mulheres eleitas vereadoras no Brasil, por estado (2000-2016)

UF	2000	2004	2008	2012	2016
AC	14,4%	12,3%	14,2%	14,2%	13,5%
AL	12,9%	15,3%	16,2%	15,7%	14,8%
AM	13,0%	12,8%	11,3%	11,2%	12,9%
AP	20,6%	14,6%	19,7%	19,3%	18,2%
BA	12,2%	13,2%	12,6%	12,5%	12,2%
CE	12,7%	16,1%	16,8%	17,0%	16,3%
ES	7,8%	7,8%	9,3%	7,6%	9,1%
GO	12,3%	13,3%	12,2%	11,9%	12,7%
MA	14,4%	16,6%	16,8%	18,5%	17,4%
MG	10,5%	10,9%	10,6%	11,1%	10,9%
MS	12,9%	14,7%	12,9%	13,3%	13,1%
MT	13,8%	12,9%	12,8%	12,8%	13,5%
PA	13,7%	15,1%	14,3%	15,6%	14,0%
PB	14,1%	16,4%	15,6%	14,6%	13,8%
PE	9,9%	10,3%	12,1%	12,9%	12,4%
PI	12,7%	13,1%	14,0%	16,9%	16,8%
PR	10,2%	10,9%	11,5%	11,4%	12,3%
RJ	7,3%	9,2%	9,3%	8,9%	9,2%
RN	15,5%	17,2%	18,1%	20,5%	21,2%
RO	10,4%	11,8%	11,8%	12,0%	10,4%
RR	10,1%	12,9%	11,4%	13,9%	13,1%
RS	10,6%	11,9%	12,2%	14,2%	16,5%
SC	9,7%	11,3%	10,0%	13,4%	13,5%
SE	16,6%	16,5%	14,9%	15,2%	16,2%
SP	10,3%	11,0%	11,1%	11,5%	12,2%
TO	15,5%	16,5%	13,9%	16,3%	15,6%

Fonte: o autor, a partir dos dados do TSE

Recebido em 8 março 2017.

Aceito em 16 março 2017.

Márcio Carlomagno é Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Ciência Política pela mesma instituição, com período "sanduíche" na Université de Montréal. Pesquisador nas áreas de Comunicação Política, Mídias Sociais e Opinião Pública. Graduado em comunicação institucional pela UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e bacharel em gestão pública pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). E-mail: mccarlomagno@gmail.com

como citar:

Carlomagno, Marcio. 2017. Em que lugares as mulheres têm maiores chances de se eleger vereadoras?. **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v 4, n.1, p. 1-12. ISSN 2359-2826

Normas para colaboração



A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 4,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão Harvard autor-data.

As contribuições devem ser submetidas aos Editores através do endereço eletrônico: uelites@gmail.com

Copyright© 2017



observatory of brazilian political and social elites
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR. ISSN 2359-2826

editores: Adriano Codato (ufpr); Wellington Nunes (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolghesi (ufpr); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto (fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (ufpr); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/puc-pr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

observatório de elites políticas e sociais do brasil

universidade federal do paraná – ufpr

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp

rua general carneiro, 460 sala 904

80060-150, curitiba – pr – brasil

Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: oelites@gmail.com ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.

Rights and Permissions

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced if the source is cited.
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

Newsletters are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to oelites@gmail.com.